



AVALIAÇÃO DOS IMPACTOS SOCIAIS E PSICOLÓGICOS DO ENSINO REMOTO DURANTE A PANDEMIA

ASSESSMENT OF THE SOCIAL AND PSYCHOLOGICAL IMPACTS OF REMOTE TEACHING DURING THE PANDEMIC

Veronica Maria Florêncio De Moraes Silva¹

RESUMO

A pandemia COVID-19, trouxe para a população em geral e para os alunos e professores uma condição emergencial de ensino a distância onde alunos e professores tiveram que se adaptar. Constatamos erros e dificuldades no ensino atual, com escassez de profissionais capacitados, de materiais apropriados nesse momento pandêmico. Desta forma nos deparamos com o objetivo do artigo, em avaliar os impactos sociais e psicológicos do ensino remoto imprime aos alunos durante a pandemia. Trata-se de uma revisão bibliográfica, que visa recolher informações pertinentes a tema em análise. É inegável o abalo psicológico sofrido pelos alunos, familiares e professores. A insegurança, o medo da morte, principalmente quando próxima, torna-se difícil a assimilação pelo cérebro. Podemos ainda ressaltar a falta de infraestrutura, de recursos o abandono, a evasão escolar, dificuldades dos alunos das zonas rurais. A metodologia on line apresenta dificuldades para sua prática, pois em sua grande maioria alunos e escolas não possuem ferramentas como computadores, plataformas digitais comprometendo a adesão. Diante dessa situação também podemos concluir que o momento é de evolução, onde o isolamento social nos permite a oportunidade de acelerar um processo de ensino a distância. Os problemas são inúmeros, porem todos os desafios enfrentados imersos na nossa sociedade requer transformações, que estarão impressos em alunos, professores, familiares. Não seremos os mesmos, e inegavelmente nossa forma de educar se chocou de forma mais brusca com a realidade, necessita transformar.

Palavras-chave: pandemia; impactos sociais; impactos psicológicos; deficiência de aprendizagem.

ABSTRACT

The COVID-19 pandemic brought to the general population and to students and teachers an emergency condition of distance learning, where students and teachers had to adapt. We found mistakes and difficulties in current teaching, with a shortage of trained professionals, of appropriate materials at this pandemic moment. Thus, we are faced with the objective of the article, to assess the social and psychological impacts of remote teaching on students during the pandemic. This is a bibliographic review, which aims to collect

¹ Mestra em em Ciência e Tecnologia de Alimentos pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Docente na UNIPB.



relevant information to the topic under analysis. It is undeniable the psychological shock suffered by students, family members and teachers. Insecurity, fear of death, mainly when it is close, makes it difficult for the brain to assimilate. We can also highlight the lack of infrastructure, resources, abandonment, school dropout, difficulties of students in rural areas. The online methodology presents difficulties for its practice, since the vast majority of students and schools do not have tools such as computers, digital platforms, compromising adherence. In view of this situation, we can also conclude that the moment is of evolution, where social isolation allows us the opportunity to accelerate a distance learning process. The problems are countless, but all of the faced challenges immersed in our society require transformations, which will be imprinted on students, teachers and family members. We will not be the same, and undeniably our way of educating has collided more abruptly with reality, it needs to change.

Keywords: pandemic; social impacts; psychological impacts; learning disability.

INTRODUÇÃO

Os impactos produzidos pela pandemia COVID-19 fazem parte da nossa realidade atual, inegavelmente nos transformamos em necessidade a uma resposta ao isolamento social e tantas medidas que mudaram nossa forma de enxergar o novo. Nova forma de educar através da educação a distância.

A pandemia COVID-19, que se alastrou pelo mundo, causou mudanças drásticas na sociedade mundial bem como na sociedade brasileira, onde medidas como o isolamento social como método de controle da disseminação da doença. Nesse contexto a Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO), com a finalidade de redução dos níveis de contágio, orientou o encerramento das aulas presenciais em escolas de forma geral e universidades, afetando seguramente mais de 90% do público discente mundial (UNESCO, 2020).

Milhares de criança estavam sendo introduzidas em sua vida de escolaridade, quando viram-se repentinamente dentro da necessidade de desenvolver suas atividades no domicílio, contando com os professores de forma remota. Segundo Freitas, Almeida e Fontele, (2021), foram muitas as



transformações no fazer docente diante da realidade, desafiador, causando estranheza e inquietações para professores.

Vivemos momentos de transformações, que afetam de maneiras distintas vários grupos envolvidos no processo de educar: alunos familiares e professores. Segundo um estudo realizado pelo Banco Mundial e demonstrado por Azevedo et al. (2020) analisam a partir de simulações quedas no nível educacional, aprendizado e nos rendimentos futuros dos estudos em caráter mundial, bem como aumento das desigualdades por afetar de maneira intensa os grupos socioeconômicos mais vulneráveis.

Quando nos reportamos a educação em geral nos deparamos com obstáculos nas medidas educacionais relacionadas à EAD (Ensino a Distância), embora impresso a necessidade do momento vivido, esta metodologia também aprofunda as desigualdades já existentes. As ferramentas digitais implantadas de forma brusca ao momento na maioria das escolas e universidades não tinham tempo necessário para avaliação de sua efetividade, além da capacitação dos docentes e da rede de apoio as atividades educacionais para que fosse utilizada de forma adequada para a construção do conhecimento (DIAS, PINTO, 2020).

O autor supracitado, ainda referencia que o cenário mundial necessita urgentemente de criar articulações adequadas entre a EAD e as condições educacionais no Brasil, já que a ausência estrutural de computadores, celulares, tablets ou internet, dificuldade do uso de plataformas digitais.

Inegavelmente todas essas mudanças repentinas nos faz colidir com uma realidade muitas vezes não observada, onde a princípio todos nos sentíamos bem, porém física e psicologicamente estaríamos afetados em nosso bem estar e na qualidade do aprendizado.

Segundo Maia e Dias, (2020), não de ser esquecida que a saúde mental e física caminha juntas. O confinamento prolongado, a falta de contato pessoal com os colegas, o medo de ser infectado, a falta de espaço em casa, a falta da merenda para os as crianças da escola pública, todos colidem com situações



de estresse que afetam a saúde psicológica dos estudantes da educação básica e a sua totalidade.

Diante desse contexto, o presente artigo torna-se relevante por compreende a necessidade de refletir sobre as consequências bruscas do ensino a distância na formação do discente e suas influência nas atividades sociais e psicológicas e a própria deficiência na aprendizagem.

O objetivo desse artigo consiste em analisar os impactos sociais e psicológicos do ensino remoto impresso aos estudantes durante a pandemia.

METODOLOGIA

Esta investigação possui caráter qualitativo, através de análise documental, embasando-se na análise de publicações sobre a temática em estudo. Para Gil (2002), a pesquisa bibliográfica, baseia-se em material já elaborado constituído de livros, e artigos científicos. A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Para Amaral, (2007) a pesquisa bibliográfica constitui etapa fundamental para todo trabalho científico, influenciando as demais etapas, fornecendo embasamento teórico em que o trabalho vai se basear.

REFERENCIAL TEÓRICO

Com a expansão do vírus da COVID-19, em todo o território Nacional, foi instituída medidas de controle começando com o isolamento social e o fechamento das escolas públicas e privadas, universidades, e o ensino remoto, de forma análoga ao conhecido EAD, porem diferindo do mesmo. O ensino remoto, emergencial apresenta diferenças metodológicas estruturais e sistêmicas. Segundo Hodges, Moore, Lockee, Trust e Bond, (2020), as experiências de aprendizagem online quando bem planejadas apresentam significância diferente em relação ao curso oferecido em face a crise.

O advento da pandemia tornou evidente de forma brusca os diversos problemas já existentes na educação brasileira. Uma das maiores



preocupações educacionais do país inegavelmente é a educação infantil, pois as crianças pequenas aprendem e se desenvolvem brincando e a utilização de tecnologias digitais podem ser ampliadas na educação infantil (RIBEIRO; CLIMACO, 2020).

A descoberta do COVID-19, rapidamente tornou-se uma ameaça a saúde humana no mês de dezembro de 2019, deixando o mundo em alerta, pois estávamos diante do desconhecido, as informações sobre sua gravidade e letalidade eram poucas. Segundo Alves, et al, 2020, o maior impacto reside na rapidez do contágio, pois em poucas semanas a doença assolou o mundo.

Segundo o Ministério da Saúde, os coronavírus constituem uma família de vírus comuns em algumas espécies animais, como camelos, gatos, gado, morcegos, e que de forma rara pode infectar animais e pessoas concomitantemente. No entanto a Covid-19 se dissemina e é transmitida de pessoa a pessoa, apresentando uma clínica que varia de infecções assintomáticas a quadros graves. A Organização mundial de Saúde (OMS), identificou que 80% dos contaminados podem ser assintomáticos ou com poucos sintomas sendo chamados de oligossintomáticos, porém os outros 20% podem apresentar quadros clínicos com dificuldade respiratória e necessitar de internação.

Alves *et al*, (2020), diante desse quadro que se desenha de pandemias, desde meados do mês de março de 2020, os estados e municípios do nosso país iniciam seus programas para adotar medidas e política de isolamento social objetivando conter e reduzir as taxas de contágio pela população, situação esta que transformou o cotidiano do povo brasileiro.

O Ministério da Educação publicou em 17 de março de 2020 a Portaria n. 343, considerando as orientações da Organização Mundial de Saúde e do Conselho Nacional Nacional de Educação (CNE), assim como as solicitações da Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior (ABMES) e em consonância com o art. 87, parágrafo único, incisos I e II, da Constituição, e considerando a art. Nono, incisos II e VII da Lei n. 9.394, de 20 de dezembro



de 1996, e o art. Segundo do Decreto n. 9.235, de 15 de dezembro de 2017 substituiu as aulas presenciais por aulas em meios digitais inicialmente por trinta dias (MEC, 2020).

A Portaria supra citada permitiu também a alteração de calendários relacionados as férias e vetou a substituição para os cursos de medicina, bem como para as aulas práticas de laboratórios e estágios. A Portaria n. 544, de 16 de junho de 2020 revogou as anteriores que se referem a substituição e ampliou o teletrabalho até 31 de dezembro de 2020 (MEC, 2020).

Devido ao isolamento social imposto pela pandemia que e o fechamento das escolas, mais de 1,5 bilhão de alunos e 60,3 milhões de professores foram afetados. Se estabeleceu uma crise sem precedentes, tanto para educadores, familiares que tiveram que se adaptar a uma nova forma de ensinar lidando com o imprevisível em favor da sobrevivência (CUNHA, 2020).

De acordo com o Censo Escolar de 2019, cerca de 48 milhões de estudantes deixaram de frequentar as aulas presenciais em cerca de 180 mil escolas da Educação Básica em todo país (GRANDISOLI, 2020).

O momento é impactante em relação aos partícipes desse novo momento, com os desafios de ensinar em novo ambiente marcado por desafios.

Segundo Cordeiro, (2020), nenhum sistema estava preparado para a pandemia do COVID-19, que se alastrou em proporção avassaladora no mundo no início de 2020, levando a uma paralização mundial, levando ao uso de metodologias digitais, de extrema importância para atender as demandas emergenciais, alertando quanto a seus efeitos limitados.

nesse sentido, as adaptações ao mundo digital ocorreram nas redes públicas e nas redes particulares de ensino através da utilização de aplicativos de videoconferência, redes sociais e até mesmo a adaptação para a modalidade de Educação a Distância (EAD) através da criação de ambientes virtuais de aprendizagem (AVA). Reaprender a ensinar e reaprender a aprender são os desafios em meio ao isolamento social na educação de nosso país.



A situação exige adaptar as metodologias utilizadas na sala de aula para poder utilizar a tecnologia. Segundo Kensky, (2004), a readaptação da realidade da sala de aula para o ambiente virtual trouxe mudanças para além da linguagem, pois a forma de se relacionar inegavelmente mudou em relação ao que era normalmente usado.

Vivemos uma revolução educacional quando a tecnologia toma o lugar da sala de aula, e se mostra eficiente, além de demonstrar a necessidade de estar apto aos avanços tecnológicos.

Segundo Levy, (2005), não se trata de utilizar as tecnologias a qualquer preço, mas deve-se acompanhar de forma consciente e de forma deliberada uma mudança que questiona as instituições, as mentalidades e cultura dos sistemas de ensino tradicional e especialmente os papéis de professores e alunos nesse cenário instituído por mudanças inesperadas.

Em janeiro de 2020, a Organização Mundial de Saúde declarou que o surto tem importância Internacional, um surto que constitui uma Emergência de Saúde Pública. Em 11 de março de 2020, a Covid-19 foi caracterizada como uma pandemia, pois se alastrava por vários países do mundo, não apenas a China. Em poucas semanas a pandemia se instalou nos vários continentes do planeta, assustando os profissionais de saúde, pelo seu contágio e letalidade.

É inegável que a pandemia COVI-19, apresenta efeitos negativos críticos na educação, de forma absoluta no processo ensino aprendizagem, a evasão escolar, que necessitaram de ações estratégicas implementadas a curto prazo de tempo para manter a continuidade do estudo; se faz necessário planejar protocolos para resolução dos problemas afim de tentar soluções para a normalização do ensino. Sanz et al., (2020), defende a existência de um hiato entre as diferentes experiências empíricas relacionadas aos processos de ensino-aprendizagem, a evasão escolar repercutindo na instalação de um quadro de efeitos escalonados nas dinâmicas educacionais nacionais e internacionais, gerado situações manifestadas entre a paralisação e a continuidade remota das atividades educacionais.



Novos desafios são instauradas nas escolas de ensino básico e fundamental e com relação a paralização das aulas presenciais e os novos desafios com as estratégias de antecipação de férias, paralização ou a continuidade das atividades EAD, inegavelmente trouxeram impactos tanto para professores e suas famílias, pois a educação domiciliar trouxe mudanças abruptas no aprendizado de crianças e adolescentes, imprimindo aos pais um contexto de acompanhamento sobrecarregado (BURGESS, et al., 2020).

Nos anos 1970-1980, o Brasil adquiriu destaque o Movimento pela Saúde coletiva, o qual parte da visão holística de saúde implementada pela OMS, como um estado de completo bem estar físico, mental e social. Além desse conceito engloba os conhecimentos produzidos nas disciplinas de das ciências humanas, sociais e a filosofia (SILVA; SCHRAIBER; MOTA, 2019).

O SARS-CoV-2 se disseminou rápida e descontrolada, trata-se de um evento mundial, que pode ser observada a luz da teoria sistêmica de Luhmann (1998). Onde essa disseminação é uma perturbação que atinge o funcionamento de praticamente todos os papéis do sistema social em proporção global. O impacto do COVID-19 afetou inicialmente o sistema de saúde, entretanto Luhman em sua teoria sistêmica social adverte que os demais sistemas devem ser observados.

A pandemia pelo COVID -19, abalou as estruturas econômicas de todo o mundo principalmente nos países sub desenvolvidos ou emergentes. Só que essa situação também afeta países com mercado desenvolvimento econômico e articulados financeiramente, tendo suas economias abaladas.

A repercussão do COVID-19 de acordo com (SENHORAS, 2020), no setor financeiro mundial, pode ser explicado pelo grau como o mundo inteiro foi afetado, garantindo impactos negativos no mercado financeiro tanto na produção e no consumo; além dos efeitos do vírus a curto, médio e longo prazo afetando inegavelmente o abastecimento de microeconomias internacionais, a exemplo dos Estados Unidos e a China.



Vivemos em um mundo globalizado, onde o poder da informação acontece em tempo real; porém o vírus não se deteve nem pela comunicação nem nas diferentes economias, chegando a todos os lugares.

Segundo o Banco Mundial, o impacto causado pela pandemia do COVID-19, vai implicar a contração do Produto Interno Bruto (PIB), do Brasil em 5% no ano de 2020. Toda essa situação vai depender logicamente além da extensão da pandemia, faz-se necessário a ousadia, agilidade e eficácia na adoção de políticas e medidas que ajam diretamente na crise, pois o enfrentamento da pandemia é uma situação devastadora, com perdas porém busca-se soluções alternativas (LACERDA, 2020).

A Organização Mundial de Saúde após 31 de dezembro notificou sobre o aumento dos casos de pneumonia na cidade de Wuhan, província de Hubei, na República Popular da China; a humanidade não foi mais a mesma (THOMPSON, 2020.; BEZERRA et al, 2020). E algumas semanas o isolamento social deixou de ser uma medida local para assumir uma postura internacional de combate ao vírus (WHO, 2020). O vírus espalha-se rapidamente, muda as relações interpessoais para o mundo online. A sociedade está diante de uma situação diferente marcada pela sensação de descontrole, mudando o cotidiano das pessoas (PONDÉ, 2020).

O momento vivido traz, um novo discurso com expressões como quarentena, lockdown, distanciamento social, onde abraços foram substituídos emojis aulas presenciais por aulas online, escritórios home office. Partimos da necessidade de nos reinventar e enfrentar o momento criando perspectivas para preencher as lacunas sociais e emocionais bem como no aprendizado provocadas pela pandemia.

O documento da Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS/OMS, 2009, p. 4) considera que toda população pode estar sujeita a sofrer tensões e angústias.



[...]” do ponto de vista da saúde mental, uma epidemia de grande magnitude implica em uma perturbação psicossocial que pode ultrapassar a capacidade de enfrentamento da população afetada.”

A Fundação Oswaldo Cruz, publicou uma cartilha com recomendações gerais com a saúde mental durante a pandemia. Nesse período algumas das reações mais frequentes são o medo de contrair a doença, lidar com as perdas, o medo de infectar outros, a angústia, ansiedade, insônia, são algumas das situações que fazem parte do nosso momento. O documento sugere, exercícios físicos, a leitura na tentativa de amortecer a sobrecarga de informações (BRASIL, 2020).

Nos deparamos em situação de vulnerabilidade, com altas taxas de desemprego, cortes nas políticas sociais, medos e fobias, ansiedade. As decisões tomadas nesse momento devem buscar poupar vidas, garantindo aos brasileiros uma assistência de qualidade ao paciente grave. É também importante tentar minimizar os danos econômicos, sociais, psicológicos das populações mais fragilizadas, adotado medidas fiscais e sociais, para que o país se engaje em defesa do povo brasileiro.

Segundo Duarte *et al*, (2020), durante a pandemia a saúde mental passa por novos caminhos, com a ansiedade, depressão, que é uma realidade, também desencadeia prejuízos financeiros, além do bombardeio de informações sobre as consequências presente e futuras oriundas da pandemia, constitui um dos fatores que atinge sobremaneira a saúde mental do povo brasileiro.

Domingues, (2019), afirma que a educação é um processo histórico, em constante transformação mediada pelo contexto socioeconômico inseridos e em determinado momento no tempo, localmente ou em termos globais. A pandemia transformou o ensino tradicional, para o ensino remoto, que reconfiguraram práticas pedagógicas tornando o processo educativo possível em um tempo de isolamento social.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pandemia do COVID-19 impactou a vida das pessoas de múltiplas formas. Com o fechamento das escolas, os estudantes das escolas públicas e privadas, assim como o aluno do ensino universitário, passaram por uma mudança no contexto educacional, saído da sala de aula para um ensino emergencial. Essa experiência apresenta uma oscilação, pois o aluno está inserido dentro de condições socio econômicas diferentes. O acesso a infraestrutura necessária, as condições de cada domicílio, bem como o nível de escolaridade dos pais estão inseridos nesse contexto.

As condições socioeconômicas foram abaladas nesse período de lockdown, inserindo também no lado psicossocial do estudante. O abalo emocional traduzido pelo medo do contágio, da perda, o isolamento desenvolveu essa conturbada situação na cabeça de tantas crianças, desde aquela em lares mais simples ao aluno da escola privada.

O dever do estado em prover educação, passou por mudanças, onde o aluno saiu da sala de aula, para o ambiente digital, nem sempre bem recepcionado. A sala de aula é um ambiente mágico, onde a criança continua seu desenvolvimento cognitivo, se socializa com outras crianças no seu momento de vida de acordo com suas condições sociais e econômicas. Sem socialização, deficiências na aprendizagem podem se desenvolver.

Para os professores inseridos nesse desafio, sofreram as mudanças e incertezas buscando se reinventar agora atrás de uma tela.

O artigo atinge seu objetivo, compreendendo que existe a necessidade de reflexão diante dos desafios instaurados nesse período de pandemia que causa impacto social, econômico e psicológico, que tem a atenção das políticas públicas nesse momento desafiador para o mundo.

REFERÊNCIAS

ALVES, J. N.; FARIA, B. L.; LEMOS, P. G. A.; COSTA C. M. ; SILVA, C. S.; OLIVEIRA. M. S. R. Ciências na Pandemia: uma proposta pedagógica que envolve interdisciplinaridade e contextualização. **Revista Thema**; v.18



Especial 2020. P. 184-203. Disponível em: <https://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/view/1850>. 26 out. 2020.

AMARAL, J. J. F.; Como fazer uma pesquisa bibliográfica 2007. Disponível em: <https://200.17.137.109:8081/xiscanoe/courses-1/mentoringtutoring/Como%20fazer%20pesquisa%20bibliografia.pdf>. Acesso em: 26 out. 2020.

APUZZO M., PRONCZUK M Covid-19's economic pain is universal. But relief? Depends you live. The New York Times 2020, 23 mar. Disponível em: <https://www.nytimes.com/2020/03/23/world/europe/coronavirus-economic-relief-wages.html>. 28 abr 2022

AZEVEDO, J. P. ; Hasan, A., Goldemberg, D. , Iqval, S. A. and Geven, K. 2020. Simulating the potential impacts of COVID-19 school closures on schooling and learning outcomes : A set of global estimates. Disponível em: <https://openknowledge.worldbank.org/handle/10986/33945>. Acesso em: 04 de Jun.2020.

BACHER-HICKS, A. Goodman, J. and Mulhern, C. 2020. Inequality in household adaptation to schooling shocks: Covid-induced online learning engagement in real time (No. W27555). Disponível em: https://www.nber.org/system/files/working_papers/w27555/w27555.pdf. Acesso em 24 ago.2020.

BURGESS S.; SIEVERTSEN, H. H. Schools, skills, and learning: The impact of COVID-19 on education. VOX CEPR Policy Portal [01/04/2020]. Disponível em <https://voxeu.org/article/impact-covid-19-education>. Acesso em 14/052020.

DOMINGUES, Alex Torres. A interiorização da EAD nas instituições públicas de educação no estado de Mato Grosso do Sul: avanços e perspectivas Horizontes- revista de Educação, [S.I.], v. 7, n.14, p. 91-106, 2019. Disponível em <https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/horizontes/article/view/10855>. Acesso em: 15/04/22

DUARTE, M. Q. et al. COVID-19 e os impactos na saúde mental: uma amostra do Rio Grande do Sul. Políticas Públicas de Educação Inclusiva: avanços e recuos a partir dos documentos legais IX ANPED SUL- Seminário de pesquisa em educação da região sul, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/ghSHWNYkP6gqJm4LQVhkB7g/abstract/?lang=pt>. 15/04/22

FREITAS, A. C. S. ; ALMEIDA, N. R. O. de ; FONTENELE, I. S. Fazer docente em tempos de ensino remoto: como isso acontece? Ensino em Perspectiva, [S.I.] v. 2 n. 3, p.1-11, 2021. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/6068>. Acesso em: 01.ago.2021;



GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projeto de pesquisa 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HODGES, C. et al. (2020). The difference Between Emergency Remote Teaching and Online Learning EDUCAUSE Review, 27 mar 2020. Disponível em: <http://er.educause.edu/articles/2020/3/the-difference-between-emergency-remote-teaching-and-online-learning>. Acesso em 24 ago.2020.

LACERDA, A. C.COVID-19 e a economia brasileira. Disponível em: <https://terra.com.br/noticias/coronavirus/covid-19-e-a-economia-brasileira,82c4d2fd5d335aa8a1d955452b66d4108vybo8ci.html>. Acesso em 01/05/2020.

LEVY, Pierre. Ciber cultura. São Paulo: Editora 34, 2000. Disponível em: https://www.google.com/search?q=LEVY%2C+Pierre.+Iber+cultura.+S%C3%A3o+Paulo%3A+Editora+34%2C+2000.&rlz=1C1GCEU_pt-BRBR821BR821&oq=LEVY%2C+Pierre.+Iber+cu. Acesso em:15/04/22.

LUHMANN, Niklas. La sociedad de la sociedad. México: Iberoamericana/Helder, 2006. Disponível em : <https://circulosemiotico.files.wordpress.com/2012/10/la-sociedad-de-la-sociedad-niklas-luhmann.pdf>. Acesso: 14/052020.

MAIA, B R. ; DIAS, P. C. Ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários: o impacto da COVID-19. Estudos de Psicologia (Campinas, v. 37 e 200067. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/k9KTBz398jqfvDLby3QjTHJ/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 01.ago.2021;

MEC.2020. Portaria 343. 17.03.2020. Brasília. Disponível em: <http://www.crub.org.br/blog/mec-publica-a-portaria—39520-e0prorroga—as-aulas-remotas-no-sistema-federal-de-ensino-speior/>. Acesso em: 10 maio 2020.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Corona vírus. Disponível em <https://coronavirus.saude.gov.br/>>.Acesso em: 10 maio 2020.

OPAS/OMS. Organização Pan- Americana da saúde/Organização Mundial da Saúde. Proteção da saúde mental em situações de Epidemias, 2009. Disponível em: <https://www.paho.org/hq/dmdocuments/2009/protecao-da-saude-Mental-em-Situaciones-de-Epidemias-portugues.pdf>. Acesso em 02. Maio. 2020.

PONDÉ, L. F. O Mundo Pós pandemia: Amizade e família. Entrevista concedida a CNN Brasil Novus Mídia S.A. Disponível em:<https://www.youtube.com/watch?v=xF1mPBGb>>. Acesso em 25 abril. 2020.

SANZ, I. ; SAINZA, J. G. ; CAPILLA, A. Efectos dela crisis del coronavirus em la Educacion. Madrid: OEI, 2020. <https://oei.int/downloads/disk/eyJfcmFpbHMiOnsibWVzc2FnZSI6IkJBaDd>



DRG9JYTJWNVNTSWHaRzgwZFRSaGVEQXpibXBqWIRKaFkyODVksfJrY21
aek9UWnliQVvk2QmtWVU9oQmthWE53YjNOcGRHbHZia2tpVTJsdWJHbHV
VHNnWm1sc1pXNWhiV1U5SW5KbGMzVnRaVzVsYW1WamRYUnBkbTh1Y0
dSbUlqc2dabWxzWlc1aGJXVXFQVlZVUmkwNEp5ZHlaWE4xYldWdVpXcGxZ
M1YwYVhadkxuQmtaZ1k3QmxRNkVXTnZiblJsYm5SZmRlbHdaVWtpRkdGd
2NHeHBZMkYwYVc5dUwzQmtaZ1k3QmxRPSIsImV4cCI6IjIwMjItMDUtMTdU
MjA6MzU6NTAuNDA4WiIsInB1ciI6ImJsb2Jfa2V5In19--
d8b439e8118aced1c8f9c45517f25f5d11fb3f98/resumenejecutivo.pdf?conten
t_type=application%2Fpdf&disposition=inline%3B+filename%3D%22resume
nejecutivo.pdf%22%3B+filename%2A%3DUTF-
8%27%27resumenejecutivo.pdf.Acesso em: 14/052020.

SENHORAS, E. M Coronavirus e o papel das pandemias na história humana. Boletim de Conjuntura, ano II, vol.. 1 n. 1, Boa Vista, p. 30-36, 2020. Disponível em: <https://www.revista.ufr.br>. Acesso em: 20 maio 2020.

SILVA, Marcelo José ; SCHRAIBER Lilia; MOTA, André. O Conceito de saúde na Saúde Coletiva: contribuições a partir da crítica social e histórica da produção científica. **Revista Physis**, v. 29, n. 1 ,p. 2-19 2019. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/physis/article/view/43079>. Acesso: 14/052020.

THOMPSON, R. Pandemic potential of 2019-nCoV. The Lancet. Infectious Diseases. Vol. 20, Edição 3, p. 280, 2020. Disponível em: [https://www.thelancet.com/journals/laninf/article/PIIS1473-3099\(20\)30068](https://www.thelancet.com/journals/laninf/article/PIIS1473-3099(20)30068). Acesso em: 28 abr 2022

UNESCO. A Comissão Futuros da Educação da Unesco apela ao planejamento antecipado contra o aumento das desigualdades após o COVID-19. Paris: UNESCO, 16 de abr. 2020 Disponível em: <http://pt.unesco.org/news/comissao-futuros-da-educacao-da-unesco-apela-ao-planejamento-antecipado-o-aumento-das>. Acesso em 4 de jun. 2020.

WHO WORLD HEALTH ORGANIZATION Coronavirus diseases (COVID-19) advice for the public. Geneva: World Healthn Organization, 2020. Disponível em: <https://who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019advice-for-public>. Acesso em: 28 abr 2022